

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará publica nova edição, referente ao segundo semestre do ano de 2019, com temas de natureza interdisciplinar da realidade brasileira e latino-americana, tendo como propósito ampliar a reflexão científico-cultural dos temas relevantes dessa realidade territorial que tanto foi transformada nos últimos meses.

Em consonância com essa perspectiva latino-americana, abre o conjunto de textos dessa edição o artigo “*Mayor ordenamiento, mayor desigualdad en la Zona Metropolitana del Valle de México*”, de Luis Alberto Luna, Professor da Universidade Autónoma Metropolitana do México, no qual expõe através do uso de índices estatísticos, evidências de que quanto maior o tempo de ordenação e crescimento urbano orientadas para carros e suportes materiais para produção, maior tende a ser a desigualdade no ambiente urbano, sendo essa relação diretamente proporcional. Utilizando um algoritmo de clustering espacial, baseado nas Pesquisas de Origem de Destino de 2007 e 2017, apresenta a relevância de determinados locais devido à magnitude das viagens. O uso dos índices indica que, quanto mais as cidades são pensadas na ótica da produção e da circulação e menos na perspectiva cidadã, maior tende a ser a desigualdade urbana.

Dando prosseguimento em temas da realidade brasileira, o artigo “*Agroindústria, industrialização e competitividade: uma análise do complexo agroindustrial do Rêconcavo Sul da Bahia*”, analisa a industrialização no Estado da Bahia e como esse processo, iniciado na década de 1950, influenciou as formações dos complexos industriais no estado. A discussão levantada por Gesner Brehmer de Araújo Silva, gira em torno do início do processo industrial e das concepções utilizadas para caracterizar a produção agropecuária a partir da noção de Complexo Agroindustrial, com uma análise das características do Complexo Agroindustrial do Recôncavo Sul da Bahia.

No temário urbano, mas em uma perspectiva regional amazônica, temos o texto “*Segregação socioespacial e direito à cidade: uma análise do setor sudeste de Castanhal-Pa*”, no qual os autores – Anderson de Sousa Carvalho, Jhon Cleber Moraes da Silva, Rayan Valter Oliveira Carrera e Willame de Oliveira Ribeiro –; refletem sobre os desdobramentos da produção do espaço urbano do município de Castanhal, localizado no nordeste do estado do Pará, que nos últimos anos passou por uma expansão de sua malha urbana. Analisando esse crescimento no setor sudeste da cidade, os autores descrevem como a estruturação desse setor contou com forte atuação dos grupos sociais precariamente incluídos por meio de ocupações que originaram bairros novos na cidade. Mais recentemente, esse mesmo setor sudeste é foco de políticas habitacionais e da ação de promotores imobiliários privados. Nessa perspectiva, a pesquisa reconhece o contexto socioespacial do setor sudeste de Castanhal e compreende a inserção dos seus residentes na perspectiva do direito à cidade.

“*Tempos de ouro: uma análise sobre a formação espacial de Israelândia-GO*”, da autoria de Hyago Ernane G. Squiave e Dimas Moraes Peixinho, parte da perspectiva da formação espacial como resultado de espaço produzido e de como os usos podem estar associados às condições de apropriação

da natureza, que por sua vez a transforma em território usado. Essa perspectiva permite a compreensão dos diferentes usos que estão contidos na conformação espacial e, a partir disso os autores compreendem a formação espacial de Israelândia (GO), que tem uma constituição associada aos garimpos rudimentares do século XVIII. A interpretação recorreu ao tempo de longa duração para analisar a conformação espacial atual desse município do Oeste goiano.

José Audecy S. da Silva e José Edilson C. Rodrigues apresentam “*Análise da cobertura vegetal na Bacia Hidrográfica “Mata-Fome”, Belém/Pa*”, uma análise da espacialização da dinâmica de manchas verdes nas cidades e como a distribuição da cobertura vegetal constitui-se em um indicador para prognóstico da qualidade ambiental urbana. Diante disso, compreendem como os processos de urbanização impactam o ambiente urbano construído, o que, no caso da realidade da Bacia Hidrográfica “Mata-Fome”, em Belém do Pará, contribui para uma significativa perda da cobertura vegetal, considerando a dinâmica no período entre 2006 e 2018.

Na seção *Resenhas*, Brena Regina Lopes Machado apresenta avaliação da obra “*Amílcar Cabral e a crítica ao colonialismo: entre harmonia e contradição*”, de autoria de Patricia Villen, publicada em 2013. A resenha é uma importante avaliação de um tema cada vez mais presente nas ciências sociais brasileira e latino-americana, a perspectiva da compreensão da colonização pelo olhar dos povos colonizados. Para tanto, expõe que a obra procura mostrar a colonização a partir da perspectiva dos colonizados, abordando o tema na contramão da visão dominante, mostrando a independência dos países africanos como uma conquista muito além da vitória militar. A abordagem adotada consiste em evidenciar que, para além do confronto militar, as lutas independentistas no continente africano se assentaram numa perspectiva ontológica, proporcionando uma outra maneira de se relacionar que não fosse através das guerras de conquista.

Na seção *discursos*, a Revista do IHGP tem a satisfação de publicizar o texto de posse da sócia-efetiva do IHGP, Auriléa Gomes Abelém, ocupante da cadeira de número 44 deste silogeu. A escolha deste discurso é derivada da relação entre o discurso da sócia e o patrono de sua cadeira, o professor Roberto Araújo de Oliveira Santos. A obra mais conhecida do professor Roberto Santos “*História Econômica da Amazônia (1800-1920)*”, recentemente reeditada é uma referência para os pesquisadores e estudiosos interessados em relações econômicas e sociais na Amazônia, com destaque para as relações de trabalho. Nada mais adequado do que lembrar a trajetória intelectual que levou a este belo texto de compreensão das relações econômicas regionais.

Por fim, em nome do comitê editorial da Revista do IHGP, agradecemos o apoio de nossos leitores durante o ano de 2019, e desejamos que continuem a desfrutar de nosso periódico no ano de 2020.

Tiago Veloso dos Santos
Editor da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará
Dezembro de 2019.